

O PROCESSO DA MEDITAÇÃO

Saudações a todos os meus amigos. Amor e bênçãos, auxílio e força interior chegam para sustentá-los e ajudá-los a abrir o seu ser mais recôndito. É tão bom começar as reuniões da forma como começaram esta noite. Espero que vocês queiram continuar a cultivar este processo a fim de que tragam a vida a todo o seu ser – todos os níveis do seu ser – criando em vocês a totalidade.

Na palestra desta noite quero falar sobre meditação. Claro que já falei sobre esse tema muitas vezes. Mencionei que existem muitos aspectos e maneiras de meditar. O tempo, agora, está maduro para falar sobre este tópico importante de uma maneira mais abrangente, para ajudá-los a usar essa atividade com maior eficiência e compreensão. Para entender realmente a dinâmica, o significado e o processo de meditação – e assim, tirar o máximo benefício dela – vocês devem ser esclarecidos sobre certas leis psíquicas que discuti de outra vez. Uma é, por exemplo, de que três camadas fundamentais da personalidade devem estar envolvidas para que a meditação seja verdadeiramente eficiente.

Esses três níveis fundamentais da personalidade podem chamar-se: 1) o nível do ego consciente, com todo o conhecimento e querer conscientes que o homem tem à sua disposição; 2) o inconsciente, o nível da criança egoísta inconsciente com toda a sua ignorância, destrutividade e pretensões de onipotência; 3) o eu universal superconsciente, com a sua sabedoria superior, poder e amor, assim como sua compreensão abrangente dos eventos da vida humana.

Na meditação eficiente, o nível do ego consciente ativa tanto o eu inconsciente, egoísta, destrutivo, como o eu superior universal, supraconsciente. Uma interação constante entre esses três níveis deve atuar exigindo tremenda quantidade de vigilância da parte do seu eu autoconsciente.

O ego consciente deve estar completamente determinado a permitir que o eu egoísta, inconsciente se revele, para vir à tona, para manifestar-se em autoconsciência, para expressar-se. Como já disse, isto não é tão difícil nem tão fácil como parece. É muito difícil, meus amigos, exclusivamente por causa do medo de não ser tão perfeito, tão evoluído, tão bom, tão racional, tão ideal quanto se queira ser – e mesmo se pense ser – de maneira que na superfície da consciência o ego torna-se quase convicto de ser tudo isso. Esta convicção superficial é constantemente contestada pelo conhecimento inconsciente de que esta imagem não é verdadeira – com a consequência de que, intimamente, toda a personalidade se sente fraudulenta e aterrorizada de vir a ser descoberta. É um sinal importante de autoaceitação e crescimento, quando o ser humano é capaz de permitir a manifestação na consciência interior, da criança egoísta, irracional, abertamente destrutiva e a reconhecê-la em todos os seus detalhes específicos. Só isso evitará uma perigosa manifestação indireta de que a consciência de uma pessoa não se dá conta, porque não está conectada com ela, de maneira que consequências

indesejáveis parecem vir de fora. Assim, para sua meditação não tornar-se um esforço descompensado, ela deve trabalhar com todos estes aspectos.

Os desejos e pretensões, convicções e atitudes da criança egoísta anti-social, devem ser postas à mostra com todos os detalhes. Parece difícil aceitar que exista algo em vocês que seja tão diferente da maneira como querem ser e da maneira como pensam de si mesmos. A meditação deve constantemente encorajar essa autorrevelação, não somente num sentido geral mas, especialmente, em situações diárias específicas que forem desagradáveis ou insatisfatórias.

O ego consciente tem que submeter-se e dizer: “O que quer que esteja em mim, o que quer que esteja escondido que eu deva conhecer sobre mim mesmo, qualquer que seja a negatividade e destrutividade existentes, devem vir para fora e às claras. Eu quero vê-las. Eu estou determinado a vê-las, por mais que firam a minha vaidade. Quero estar consciente de quão deliberadamente me recuso a ver essa minha parte, onde quer que eu seja atingido e, portanto, quão insistentemente me superconcentro nos erros dos outros”. Este é um direcionamento para a meditação.

O outro direcionamento deve ser na direção do eu superior universal, que tem poderes que ultrapassam as limitações do eu consciente. Esses poderes superiores deveriam ser invocados, também, para fazer vir à tona o pequeno eu destruidor de maneira que sua resistência possa ser dominada. A vontade do ego, sozinha, pode ser incapaz de realizar isso, mas o ego pode e deve meditar para pedir ajuda aos poderes superiores. A consciência universal deveria, também, ser invocada para que os ajude a compreender, corretamente e sem exagero, as expressões da criança destrutiva, sem perder o senso de realidade, como fizeram na maneira oposta, antes de estarem conscientes da sua existência. Esta é a razão pela qual uma pessoa pode, facilmente, flutuar de um autoengrandecimento exterior, para uma escondida autodepreciação interior. Quando esta se revela, a pessoa pode tornar-se vítima de crer que esse eu destrutivo é a última, final e triste realidade. Para uma perspectiva completa sobre a revelação da criança egoísta é preciso pedir, constantemente, a orientação do eu universal.

Quando a criança começa a expressar-se mais livremente, já que o ego permite e a recebe como a um ouvinte interessado, aberto, reúna esse material para estudo posterior. O que quer que se revele, deve ser explorado até às suas origens, resultados e posteriores ramificações. Quais erros de julgamento subjacentes são responsáveis pela franca autodestruição, o ódio, o despeito, a maldade, a teimosia cruel? Quando as más interpretações estiverem sendo reconhecidas, o sentimento de culpa e a autoaversão diminuirão proporcionalmente. Quais são as consequências quando, por causa de uma satisfação momentânea, vocês se entregam a esses impulsos autodestruidores? Quando perguntas como essas forem claramente elaboradas, a determinação interior de autodestruir-se enfraquecerá – novamente, em proporção à compreensão da causa e efeito específicos. Se essa parte da colcha de retalhos for passada por cima e dada por terminada sem um exame mais profundo, a tarefa estará apenas feita pela metade. A meditação precisa trabalhar passo a passo com o problema inteiro. Novamente, a interação deve ser tríplice: o ego observador deve, inicialmente, querer e se comprometer com isto. Ele deve conseguir que o lado negativo se exponha. Ele tem, também, que pedir a ajuda do eu universal. Quando a criança se revela, o ego deve, novamente, pedir ajuda do eu universal para reforçar a consciência para trabalho posterior, que é a exploração dos erros de interpretação subjacentes e o alto preço pago por eles. Então, novamente, vocês devem permitir e chamar o eu universal para ajudar a vencer a tentação de se entregarem, repetidas vezes, aos impulsos destrutivos. Tal capitulação não resulta, necessariamente, em ação, mas manifesta-se em atitudes emocionais.

Esse tipo de meditação exige muito tempo, paciência, perseverança e determinação para lembrarem que onde quer que estiverem insatisfeitos, onde quer que existirem problemas, onde houver conflito em sua vida, sua atitude não deve ser a de concentrar-se com desgosto sobre os outros ou circunstâncias fora de seu controle, mas penetrar dentro de vocês mesmos e explorar as causas incrustadas em seu próprio nível infantil. A meditação é um pré-requisito absoluto aqui. Significa buscar em vocês mesmos, calmamente, silenciosamente, querendo saber a verdade dessa circunstância particular e de suas causas – e então a espera silenciosa por uma resposta. Nesse estado de mente, a paz virá mesmo antes que a compreensão seja total. Essa maneira verdadeira de ver a vida já lhes dará a medida da paz e autorrespeito que lhes faltava ao manterem os outros responsáveis pelo seu sofrimento. Estes princípios já foram abordados antes, mas não foram empregados ativamente na meditação, por muitos dos meus amigos.

Se tal meditação for cultivada, descobrirão um lado de vocês mesmos que nunca conheceram, na verdade, dois aspectos: os poderes universais mais altos comunicar-se-ão com vocês para ajudá-los a descobrir seu lado mais destruidor, mais ignorante, que precisa despertar, purificar-se e mudar.

Pela sua boa vontade de aceitar o seu lado destrutivo, os poderes universais tornar-se-ão uma presença mais real em vocês, o que aumentará a experiência como seu real, de maneira que o desespero por serem maus, fracos, imperfeitos, cairá à beira do caminho.

Muitas pessoas meditam mas elas não observam os dois lados do exercício e, por isso, não atingem a integração. Elas podem, sem dúvida, realizar alguns dos poderes universais que entram em ação onde quer que a personalidade seja suficientemente livre, positiva, aberta, mas as áreas não livres, negativas, fechadas são negligenciadas e ignoradas neste tipo de meditação. Os poderes universais ativados não trarão consigo, por si mesmos, uma integração com a parte não desenvolvida do eu. O ego autoconsciente deve decidir-se por esta integração e lutar por ela; de outra forma o eu universal não pode atravessar as áreas bloqueadas. A integração parcial sozinha com o eu universal pode levar a uma autodecepção ainda maior se a consciência for desiludida pela integração parcial existente na realidade com os poderes divinos e se tornar, ainda mais propensa a olhar por cima o lado negligenciado. Isto contribui para um desenvolvimento desequilibrado.

O próximo passo na meditação é reeducar a criança destrutiva que agora não é mais inteiramente inconsciente. Essa criança, com as suas falsas crenças, sua resistência obstinada, seu despeito e fúria assassina deve ser reorientada. A reeducação, entretanto, não pode ocorrer a não ser que vocês se tornem totalmente conscientes de cada aspecto das crenças e atitudes dessa criança destrutiva. É por isso que a primeira parte da meditação, a fase reveladora, exploratória, é tão fundamental. Não é preciso dizer que essa primeira fase não é algo que se deva passar por cima para que, então, a segunda e, mais tarde, a terceira fase possam começar. Isto não é um processo sequencial: as fases sobrepõem-se umas às outras. Exploração, compreensão e reeducação muitas vezes vão de mãos dadas, enquanto outras vezes elas devem seguir separadamente. A sensibilidade deve ser cultivada; nenhuma regra pode ser feita para aliviá-los da necessidade de sentir dentro de vocês para saber o que usar e quando. É fácil olhar para trás e ver o que está estagnado em vocês. Mesmo quando a primeira maneira de meditar é usada corretamente e vocês são capazes de ver novos aspectos da criança destruidora, a segunda parte do processo, muitas vezes, é posta de lado. Uma compreensão das causas e efeitos não pode ser dispensada. Ou pode ser que o terceiro aspecto da reeducação não seja totalmente assumido. Quando vocês passarem por todo o processo, ocorrerá um tremendo re-

forço de todo o seu eu. Várias coisas começarão a acontecer dentro de sua personalidade, meus amigos. Em primeiro lugar, sua ego-personalidade consciente se tornará mais forte e saudável – forte no sentido bom e relaxado. Há mais determinação, percepção, direcionamento expressivo e um poder maior de concentração com a direção focalizada num ponto.

Em segundo lugar, vocês cultivarão uma autoaceitação maior e um entendimento da realidade. A autoaversão e autocompaixão irrealis desaparecerão. Igualmente pretensões ilusórias a ser especial e à perfeição desaparecerão. Falso orgulho espiritual e vaidade, assim como, falsa humildade e vergonha desaparecerão. Através da contínua ativação dos poderes maiores, o eu sente-se menos e menos abandonado, sem ajuda, perdido, sem esperança ou vazio. Todo o sentido do universo em todas as suas maravilhosas potencialidades revelar-se-á de dentro, como a realidade deste mundo mais amplo mostrará a vocês a maneira de aceitar e mudar a sua criança interior destruidora. Essa mudança gradual prepara-os para aceitar todos os seus sentimentos e deixar que a energia flua através do seu ser. Quando o seu lado pequeno, insignificante e medíocre for aceito sem pensar que ele é a realidade total e final, então a beleza, o amor, a sabedoria e o poder infinito do eu superior se tornarão mais reais. De modo contrário, esse poder não pode levar à arrogância ilusória, sentimento de ser especial e autoidealização, quando vocês estiverem lidando, constantemente, com o seu eu inferior. Tal atitude leva a um desenvolvimento equilibrado, integrado e a um senso profundo e reafirmador de sua própria realidade. Deve resultar em autoestima realista e bem fundada.

Quando virem a verdade em vocês mesmos e ela tornar-se a segunda natureza a querer e entregar-se a si mesmos a essa verdade, descobrirão um lado feio em vocês que, até esse ponto, se obstinavam a não ver. Simultaneamente, detectarão este grande poder universal, espiritual que está em vocês e que, na realidade, é vocês. Paradoxal quanto possa parecer, quanto mais vocês aceitarem a medíocre e pequena criatura, a criancinha ignorante em vocês, sem perder o seu senso de autovalor, melhor perceberão a grandeza de seu ser mais interior, contanto que, sinceramente, não utilizem suas descobertas sobre o pequeno eu para aniquilar-se. O pequeno eu quer seduzir o ego consciente a ficar dentro dos estreitos limites da autopunição, desesperança e mórbida capitulação que sempre escondem o ódio não revelado. O ego consciente deve evitar esse estratagem, utilizando todo o seu conhecimento e recursos. Observem esse hábito de autopunição, desesperança e capitulação em vocês mesmos e contra-ataquem-no, não o empurrando para dentro novamente mas usando o que vocês souberem, falando a essa parte de vocês mesmos, podem fazer chegar até ela todo o conhecimento do seu ego consciente. Se esse não for suficiente, peçam que os poderes além de sua consciência venham ajudá-los.

Outro aspecto importante para conseguir conhecer tanto o mais baixo como o mais alto em vocês é que vocês se dêem conta da função, das capacidades mas também, das limitações do ego consciente. No nível consciente, a função do ego está querendo ver a verdade total tanto do menor como do maior em vocês, querendo com toda a sua força, mudar e desistir da destrutividade. A limitação é que a consciência do ego não pode executar isso sozinha e deve pedir ajuda e guiança ao eu universal e esperar, pacientemente, sem duvidar ou pressionar impacientemente. Tem que existir também nesta espera uma atitude aberta sobre a maneira como essa ajuda possa se manifestar. Quanto menos noções preconcebidas se tenha, mais rapidamente o auxílio se fará presente e será reconhecível. A ajuda da consciência universal pode vir de uma maneira inteiramente diferente do que vocês possam imaginar e isso pode ser um obstáculo. Uma atitude aberta, esperançosa, aceitadora e positiva é, também, necessária, embora possa não ser possível adotá-la imediatamente. Reco-

nhecer sua ausência pode, também, tornar-se um reconhecimento construtivo de onde o eu esteja no momento.

Há muitas maneiras diferentes de meditação. Há meditação religiosa, que consiste em recitar orações impressas. Há meditação em que a ênfase principal é posta em aumentar os poderes de concentração. Há meditação em que se observam leis espirituais e se pensa sobre elas. Há meditação em que o ego se torna totalmente passivo e sem vontade e é deixado ao divino mandar seu próprio fluxo. Estas e outras formas de meditação podem ter mais ou menos valor mas, minha sugestão aos amigos que trabalham comigo é que utilizem, de preferência, a energia disponível e o tempo para enfrentar essa parte do eu que destrói a felicidade, a realização e a totalidade. Vocês nunca podem criar a totalidade a que vocês verdadeiramente aspiram, quer este objetivo seja ou não articulado, se vocês passarem ao largo dessa confrontação. Esta abordagem inclui dar voz ao aspecto recalcitrante do eu egoísta, destrutivo, que nega a felicidade, a realização e a beleza por qualquer razão. Isto, também, precisa ser reconhecido porque está sempre aí.

Agora, retornemos às várias fases da meditação. Discutimos (1) o reconhecimento do eu egoísta destrutivo inconsciente e, (2) a compreensão dos conceitos errôneos subjacentes, as causas e efeitos, a importância e o preço a ser pago pelas atitudes destrutivas atuais. A próxima fase é a reorientação e reeducação da parte destrutiva do eu. O que vou dizer agora deve ser tomado com grande cuidado, de outra maneira as sutilezas não compreensíveis facilmente não conseguirão ser comunicadas. Então, a reeducação poderia ser muito mal entendida e levada a uma supressão ou repressão renovada da parte destrutiva que está vindo à tona. Vocês têm que tomar o máximo cuidado e tentar evitar isso deliberadamente, sem, contudo, permitir que a parte destrutiva os engula. A melhor atitude para com a parte destrutiva que está emergindo é a de observação imparcial, de não julgamento e de aceitação sem angústia. Quanto mais ela vier à tona, mais vocês devem lembrar-se de que nem a verdade da sua existência nem suas atitudes destrutivas são o fim. Elas não são as únicas atitudes nem são absolutas. Acima de tudo, vocês têm o poder inerente em vocês para mudar qualquer coisa. Vocês podem ter falta de incentivo para mudar quando não estiverem totalmente conscientes do dano que a sua parte destrutiva causa à sua vida ao continuar ignorada. É, portanto, outro aspecto importante desta fase da meditação olhar em profundidade e amplitude para dentro de si mesmos na busca de manifestações indiretas. Como o ódio não revelado se manifesta em sua vida? Talvez pelo sentimento de não merecimento e medo ou por inibição de suas energias. Este é somente um exemplo. Todas as manifestações indiretas têm que ser exploradas.

De novo, algumas repetições do que disse anteriormente são inevitáveis a fim de que possam ter uma visão compreensiva e total. É importante lembrar-lhes aqui de que onde há vida, há constante mudança e flutuação. Há constante mudança mesmo que este movimento esteja paralisado temporariamente. A matéria é substância paralisada de vida. Os blocos congelados de energia são substância de vida imobilizada momentaneamente. Mas, essencialmente esta substância de vida pode sempre ser posta em movimento novamente, mas só a consciência pode fazê-lo. Porque a substância de vida é plena de consciência, bem como a energia. Quer esta energia esteja bloqueada momentaneamente e congelada ou quer esta consciência esteja momentaneamente obscurecida, não importa. A meditação deve significar, acima de tudo, que a parte de vocês que já está consciente e em movimento, na realidade, tenciona fazer com que a energia bloqueada e a consciência obscurecida se mova e se torne consciente de novo. A melhor maneira de fazer isso é permitir que a consciência congelada e obscurecida se expresse antes de tudo. Aqui, vocês precisam de uma atitude receptiva, em vez de uma reação de que o que se apresenta é devastador e catastrófico. A atitude de pânico para com a

criança destrutiva de cada um, que está vindo à tona, faz mais dano do que a própria criança destrutiva. Vocês devem aprender a dar ouvidos a ela, deixar entrar e, calmamente, receber suas expressões sem odiar a si mesmos, sem afastar a criança. Somente com tal atitude vocês podem entender as causas da sua subjacente destrutividade. Somente então pode começar o processo de reeducação. A atitude de negar-se, entrar em pânico, aterrorizar-se, de autorrejeitar-se e de exigir perfeição que vocês apresentam usualmente, torna impossível cada parte desta meditação. Não permite desenvolvimento, não permite exploração das causas do que possa ser revelado e, certamente, não permite reeducação. É a atitude de aceitação e compreensão que capacita o ego consciente a afirmar seu domínio benéfico sobre a matéria psíquica violentamente destrutiva e estagnada. Como eu disse muitas vezes, são necessárias a bondade, a firmeza e a determinação profunda contra sua própria destrutividade. É um paradoxo: identificar-se com a destrutividade e, não obstante, estar separado dela. Aceitar que são vocês mas, também, saber que há uma outra parte de vocês que pode dizer a última palavra, se vocês assim o quiserem. Para isso, vocês necessitam ampliar as limitações de suas expressões do ego para incluir a afirmação a todo o momento: "Serei mais forte do que minha destrutividade e não serei impedido por ela. Eu determino que minha vida será a melhor e mais completa e que eu quero e posso vencer os bloqueios em mim que me fazem querer permanecer infeliz. Esta minha determinação produzirá os mais altos poderes que me tornarão capaz de experienciar mais e mais bem aventura, porque posso deixar de lado o prazer duvidoso de ser negativo, o que, agora, reconheço plenamente." Esta é a tarefa do ego consciente. Então, e somente então, ele pode por em ação os poderes de orientação, sabedoria, força e um novo sentimento interior de amor, que se origina de ser penetrado pelo eu universal.

Portanto a reeducação também tem que prosseguir através da relação dos três níveis interativos, sendo isto necessário para tornar o lado destrutivo consciente e explorar seu significado mais profundo. A reeducação depende dos esforços tanto do ego consciente, com suas instruções e diálogo com a criança ignorante, quanto da intervenção e orientação do eu espiritual universal. Cada um, à sua própria maneira, realizará a maturação gradual dessa criança. O ego determina seu objetivo para mudar a consciência da criança interior negativa ao querer isso e ao empenhar-se nisso. Ele tem que saber que esta é a sua tarefa. A execução total dessa tarefa torna-se possível pelo influxo espiritual da personalidade mais profunda que tem que ser ativada deliberadamente. Aqui, a consciência deve novamente adotar uma dupla abordagem: uma é a atividade que afirma seu desejo de transformar os aspectos autoderrotistas, liderando o diálogo, calma mas, firmemente, instruindo a criança ignorante. A outra é mais passiva, esperando pacientemente pela manifestação final, mas sempre gradual dos poderes universais, levando a novas reações de mais resiliência. Para bons sentimentos onde eram negativos ou extintos. Apressar e pressionar a parte resistente é tão inútil e ineficaz como aceitar sua recusa direta de mover-se. Quando o ego consciente não reconhece que há uma parte do eu que se recusa, categoricamente, a dar cada passo rumo à saúde, ao despertar e à vida boa, um movimento contrário pode ser o de pressa e impaciência. Ambos derivam da autoaversão. Quando vocês se sentirem impedidos e sem esperança, tomem como um sinal para a sua pesquisa aquela parte em vocês que diz: "Não desejo mudar, não desejo ser construtivo". Especifiquem e encontrem essa voz. Usem o diálogo da meditação aqui, novamente, para explorar e deixar o pior em vocês expressar-se.

Vocês podem ver, meus amigos, como expressar a parte negativa, explorar seu significado, causa e efeito e reeducá-la, deve ser um processo constantemente flutuante, alternado e, muitas vezes, simultâneo. Vejam como os três níveis de interação se combinam no esforço de purificação e integração. O processo de meditação, entre outras coisas, funciona aqui, como uma articulação cons-

tante do que foi previamente desarticulado. É uma comunicação e confrontação tripla: do ego para o eu destrutivo e do ego para o eu universal, de maneira que o eu universal pode afetar tanto o ego como o eu destruidor. A sua própria sensibilidade crescerá dia a dia para sentir, exatamente, o que é necessário em qualquer ponto dado do caminho evolutivo.

Cada dia traz novas tarefas; tarefas emocionantes, tarefas lindas. Não deveriam ser vistas num espírito de querer levá-las a cabo como se, somente então, a vida pudesse começar. Pelo contrário, fazer isto é estar mais vivo do que nunca. Vocês podem começar cada meditação perguntando-se: “O que sinto, realmente, neste momento, sobre isto ou aquilo? Em que não estou satisfeito? Ao que posso estar indiferente?” Então, vocês podem pedir ao espírito universal em vocês para ajudá-los a encontrar essas respostas específicas. Esperem, confiantemente, pelo que possa revelar-se. Somente quando alguma parte de vocês se revela é que vocês podem ter uma confrontação direta, uma comunicação ou diálogo com ela e fazer outras perguntas e instruí-la. Com paciência e determinação, vocês podem remodelar a parte distorcida, mas, somente depois que ela se expressou inteiramente. Vocês podem reformar, reorientar a energia psíquica estagnada, com sua boa vontade de ser totalmente honestos, totalmente construtivos, amorosos e abertos. Se vocês encontrarem uma indisposição a este respeito, então isso deverá ser enfrentado, explorado e reeducado.

Esta é a única maneira significativa pela qual a meditação pode mover a sua vida em direção à solução de problemas, para o crescimento e realização e para o desenvolvimento do seu melhor potencial. Se vocês fizerem isso, meus amigos, tempo virá em que uma vida confiante não mais soará como uma teoria vaga e distante, que vocês não podem colocar em ação pessoal. Em vez disso, sua confiança na vida, bem como a autoestima em seu sentido mais saudável, completá-los-ão mais e mais, baseados em estimativas realistas e não em pensamentos ansiosos.

Os paradoxos e antagonismos com os quais vocês lidam constantemente na vida serão reconciliados. Isso é importante, particularmente, quando vocês meditarem sobre essa interação tríplice dentro de vocês. Gostaria agora de discutir alguns desses paradoxos importantes. Por exemplo, vamos examinar o paradoxo de um desejo versus não desejo. Ambos são aspectos espirituais e realidades espirituais. Somente para a mente dualista e separada eles parecem como opostos ou paradoxos, de sorte que a mente fica confusa, não sabendo o que é “certo” e “errado”. Tem que haver desejo no ser humano, pois somente quando há desejo se pode ir para o quarto aspecto da meditação, que é a expansão dos seus conceitos conscientes a fim de criar substância de vida nova e melhor e, daí, experiência de vida. Esta é a criação da qual falei nas palestras anteriores. Se vocês não desejarem um estado melhor de ser e mais satisfação, vocês não terão material para criar e moldar substância de vida. A visualização de um estado mais pleno pressupõe desejo. Estes conceitos devem ser produzidos pelo ego consciente e a consciência universal deve intervir para ajudar a criar um estado mais ampliado. Mas, se houver uma dicotomia entre desejo e não-desejo vocês não poderão captar ou sentir a atitude necessária. O desejo deve existir para alguém crer em novas possibilidades e para desenvolver-se em estados maiores de satisfação e autoexpressão. Mas se o desejo é tenso, urgente e contraído, ele forma um bloqueio. Tal desejo subentende: “Eu não creio que o que eu quero pode acontecer” o que é, talvez o resultado de um outro: “Eu, realmente, não o quero” por causa de algum conceito errôneo ou medos injustificados ou de uma má vontade de pagar o preço. Esta negação subjacente cria um desejo muito tenso. Portanto, uma espécie de não-desejo deve estar presente, que poderia ser expresso com a afirmação: “Eu sei que eu posso e terei isto e aquilo, mesmo que não seja realizável imediatamente nesta ou naquela forma específica. Eu confio suficientemente no uni-

verso e na minha própria boa vontade de que posso esperar e torna-me-ei forte, ao longo do caminho para enfrentar bem a frustração temporária deste desejo.”

Quais são os denominadores comuns do desejo sadio e do não-desejo sadio que tornam a meditação e, com certeza, toda expressão de vida real e linda? O primeiro destes denominadores comuns é a ausência de medo e a presença de confiança. Se vocês temerem a frustração, a insatisfação e suas conseqüências, a tensão do movimento de sua alma proibirá a satisfação que vocês querem e eventualmente, vocês desistirão mesmo de todo desejo. A falta de desejo será distorcida, mal compreendida e da espécie errada, porque estará presente um desejo muito tenso advindo do medo, o qual se origina da crença infantil de que vocês serão aniquilados se não tiverem o que querem. Daí vocês não confiarem que a sua habilidade conseguirá vencer a falta de satisfação que os torna desmesuradamente aterrorizados por ela. Assim continua o círculo vicioso. O medo induz à câimbra que se torna a negação do desejo. Estas atitudes muito sutis e confusas devem ser exploradas em sua meditação, de maneira que vocês possam chegar ao quarto estágio da meditação expressiva. Neste estágio, vocês expressam seu desejo com confiança na sua habilidade de lidar tanto com a insatisfação como com a satisfação e, portanto, com um universo benigno que é capaz de produzir para vocês o que desejam. Os obstáculos ao longo do caminho poderão ser vencidos quando vocês souberem que o último estado de bênção será seu de qualquer maneira. Então, o desejo e a falta de desejo não serão paradoxos irreconciliáveis, mas atitudes complementares.

É similar com o aparente oposto de envolvimento e separação. Parece paradoxal postular que tanto o envolvimento como a separação devem existir na psique sadia. Novamente, deve haver um tratamento duplo para a compreensão desta aparente contradição. Se a separação é indiferença, porque vocês têm medo de ser envolvidos e não querem arriscar-se a sofrer e estão amedrontados de amar, então, a separação é uma distorção da atitude real. Se o envolvimento significa meramente a expressão de uma vontade super-tensa, que a sua insistência infantil gera, de ter o que vocês querem imediatamente e incondicionalmente, então, a versão saudável, produtiva do envolvimento é invertida.

Escolherei um terceiro exemplo de contradições aparentes que fazem um todo compreensível quando não distorcido. Vamos tomar as atitudes interiores de atividade e passividade. No nível dualístico, estas duas parecem ser mutuamente exclusivas. Como vocês podem ser tanto ativos como passivos, de um modo harmonioso? A interação interior correta inclui ambos esses movimentos. Por exemplo, meditação, como expliquei aqui, deve incluir ambas. Vocês são ativos quando exploram níveis interiores de consciência (ambos, positivo e negativo); são ativos quando se esforçam e lutam para reconhecer e dominar a resistência; vocês são ativos quando se perguntam, posteriormente, e deixam expressar o lado destrutivo não admitido anteriormente; vocês são ativos quando têm um diálogo e reeducam os aspectos infantis e ignorados de vocês mesmos; vocês são ativos quando usam a sua ego-consciência para obter o auxílio da consciência espiritual; vocês são ativos quando criam um novo conceito de experiência de vida, em oposição a um outro, velho e limitado. Quando o ego lida com os dois outros “universos” para estabelecer uma conexão, vocês são ativos. Mas vocês têm, também, que aprender a esperar passivamente pelo desabrochamento e expressão de ambos esses outros níveis. Então, a mistura correta de atividade e passividade prevalece na psique. Os poderes universais não podem atingir a fruição num ser humano a não ser que tanto o movimento ativo como o passivo estejam presentes.

Estes são conceitos muito importantes para vocês compreenderem, usarem e observarem dentro de vocês mesmos, bem como onde eles estão distorcidos e onde eles funcionam bem. Quando a interação de três caminhos ocorrer dentro de vocês, haverá sempre uma mistura harmoniosa entre desejo e falta de desejo, entre envolvimento e separação, entre atividade e passividade. Quando esse equilíbrio se torna um estado estável, a criança destrutiva cresce. Não é morta ou aniquilada. Não é exorcizada. Seus poderes congelados se dissolvem em energia viva, que vocês sentirão realmente, meus amigos, como uma forma nova e vívida.

Essa criança não pode ser assassinada. Ela deve ser instruída de maneira que a salvação possa chegar até ela, libertando-a, trazendo-lhe crescimento. Se vocês trabalharem para esse objetivo, mover-se-ão firmemente para mais perto da unificação do nível do ego com o eu universal.

Este é um material poderoso para ser usado! Sejam abençoados! Fiquem em paz! Sejam Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.